



UESB/UESC - BA

Uma revisão bibliográfica sobre o processo de inserção e permanência de Surdas e Surdos nas Instituições de Ensino Superior

GD1: Educação Matemática de pessoas com surdez e surdocegueira

Adrielly Antonia Santos Gomes¹

Rosana Maria Mendes²

Resumo. Neste artigo, apresentamos o resultado de um levantamento bibliográfico de uma pesquisa em andamento que busca responder à questão: “Que ações realizadas contribuem para a inserção e a permanência de estudantes Surdos no Ensino Superior?”. Para tanto, temos por objetivo “entender o processo de inserção e permanência de estudantes Surdos nas Instituições de Ensino Superior - IES”. Os dados foram constituídos por meio da busca de resumos de trabalhos acadêmicos, teses e dissertações disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) nas áreas de avaliação em Educação, Ensino, Interdisciplinar, Multidisciplinar. A partir de uma leitura flutuante dos trabalhos, pudemos identificar alguns aspectos recorrentes que vêm sendo discutidos sobre a Educação de Surdos nas Instituições de Ensino Superior – IES, como por exemplo: a cultura Surda e ouvintista dentro das IES e o processo de Inclusão e permanência de estudantes Surdas e Surdos no ensino Superior. Esta revisão nos propiciou compreender algumas ações realizadas no processo de inclusão de estudantes Surdos nas IES e perceber as aproximações da pesquisa que será realizada na Universidade Federal de Lavras – UFLA, que terá o intuito de investigar o processo de inserção e permanência da primeira estudante Surda no programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática.

Palavras-chave: Ensino Superior; Surdos; Educação Matemática Inclusiva.

Introdução

Neste artigo, apresentamos uma reflexão acerca da revisão bibliográfica realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

¹ Mestranda em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Federal de Lavras - UFLA, aagomes@estudante.ufla.br.

² Professora orientadora da pesquisa, Universidade Federal de Lavras – UFLA, rosanamendes@ufla.br



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Superior (Capes), em que buscamos entender o processo de inserção e permanência de estudantes Surdas e Surdos nas Instituições de Ensino Superior – IES. Para isso, buscamos responder ao seguinte questionamento: que ações realizadas contribuem para a inserção e a permanência de estudantes Surdas e Surdos no Ensino Superior?

O intuito desta revisão bibliográfica foi buscar as aproximações do que vem sendo discutido na Literatura sobre a inclusão de Surdas e Surdos nas IES com o que está sendo realizado no programa de pós-graduação de Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Federal de Lavras (UFLA), em que pesquisamos a inclusão da primeira estudante Surda neste programa.

Desta maneira, pudemos refletir não só sobre os aspectos voltados à cultura Surda, como também sobre a prática docente e a atuação da e do intérprete de Libras nas IES, o que nos fez perceber a importância de todos os envolvidos no processo de inclusão de estudantes Surdas e Surdos nesses espaços acadêmicos conhecerem as especificidades da Surdez e os recursos que podem ser utilizados para que as estudantes Surdas e os Surdos tenham uma formação de qualidade.

Revisão Bibliográfica

Com o intuito de compreender como as pesquisas têm mostrado o processo de inserção e permanência de estudantes Surdas e Surdos em Instituições de Ensino Superior (IES), realizamos um levantamento das produções acadêmicas disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)³.

³ A busca pelos trabalhos aconteceu no período de 27/03/2020 à 10/04/2020, em que buscamos teses e dissertações nas seguintes áreas de Avaliação: Educação, Ensino, Ensino de Ciências e Matemática, Interdisciplinar e Multidisciplinar. Para maior abrangência dos trabalhos, utilizamos como descritores: Surdos, Deficiência Auditiva, Surda e Surdez



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Com o refinamento das buscas, foram descartados aqueles trabalhos que se tratavam apenas de cursos técnicos em Institutos Federais, da atuação e visão docente e da e do intérprete relacionado a uma ou um estudante Surdo, do processo seletivo para o ingresso da estudante Surda ou Surdo na IES e da formação docente para atuarem com estudantes Surdas e Surdos em sala de aula, pois o intuito foi perceber as ações que contribuem para a permanência de Surdas e Surdos nos cursos de nível Superior e naqueles que foram desenvolvidos no Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES), visto que este local possui toda uma acessibilidade para atender as especificidades com relação as estudantes Surdas e Surdos. Após esses procedimentos de seleção, tivemos um total de 18 trabalhos acadêmicos.

No Quadro 1, apresentamos a catalogação dos dados a partir dos quais buscamos compreender quais os programas de pós-graduação e quais instituições desenvolveram pesquisas com relação à inclusão de estudantes Surdos descritas nas teses e dissertações, com o intuito de perceber quais trabalhos foram desenvolvidos na área da Educação Matemática. Apresentados, também, os cursos de graduação em que foram realizadas as pesquisas, sendo algumas em instituições privadas e outras em instituições públicas.

Quadro 1 - Catalogação dos dados

Autora ou Autor/ano	Título	IES	Programa	Nível⁴	Cursos
VARELA, A. M. (2017)	Práticas pedagógicas bem sucedidas na educação superior na compreensão de estudantes surdos(as).	FURB	Pós-Graduação em Educação	M	Artes visuais, Design, Direito, Educação física, Pedagogia, Administração
BAZILATTO, A. (2017)	Surdez, linguagem e conhecimento na educação superior: trajetórias formativas de surdos no Brasil e no México	UFES	Pós-Graduação em Educação	M	Desenho gráfico, Pedagogia

⁴ Descrevemos o nível como: D – doutorado, M – mestrado e MP – mestrado profissional.




ENEMI

Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Continuação do Quadro 1 - Catalogação dos dados

Autora ou Autor/ano	Título	IES	Programa	Nível	Cursos
ALMEIDA, D. P. de. (2017)	Língua brasileira de sinais no ensino superior: dificuldades, desafios e possibilidades de um discente com surdez	UEMS	Educação	M	Pedagogia
LOSS, J. R. (2015)	Percurso de escolarização de acadêmicos surdos no ensino superior	UNOCHA PECÓ	Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação	M	Pedagogia Especial, Educação Física
ANSAY, N. N. (2009)	A trajetória escolar de alunos surdos e a sua relação com a inclusão no ensino superior	UFPR	Pós-Graduação em Educação	M	Tecnologia de sistemas de informação, Biologia, Medicina, Arquitetura, Designer Gráfico, Psicologia, Pedagogia
SCHNEIDER, R. (2017)	Educação inclusiva no ensino superior para alunos surdos: resistências e desafios	UPF	Pós-Graduação em Educação	D	Arquitetura, Ciências Biológicas, Economia, Pedagogia, Administração, Ciências Contábeis
COSTA JUNIOR, E. R. da C. (2015)	A modelação de uma política cooperativa na formação de estudantes surdos no ensino superior	UFES	Pós-Graduação em Educação	M	Pedagogia
SILVA, E. M. do. S. da. (2017)	O processo de inclusão: objetivação e ancoragem do primeiro aluno surdo numa instituição de ensino superior	PUC-GOÍÁS	Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação	M	Educação Física
GOMES, V. F. (2015)	Estratégias inclusivas para estudantes surdos na educação superior do Distrito Federal	UCB	Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação	M	Fisioterapia, Programa de Stricto Sensu, Letras/Libras, Mestrado em Linguística
SILVA, P. B. da. (2018)	Ensino superior para surdos: o processo educacional na ótica dos estudos culturais	UFPB	Pós-Graduação em Educação	M	Automação Industrial, Design de Interiores, Química




II ENEMI

Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Continuação do Quadro 1 - Catalogação dos dados

Autora ou Autor/ano	Título	IES	Programa	Nível	Cursos
MOUTEIRA, N. Q. S. (2018)	O atendimento ao aluno surdo no ensino superior: um estudo de caso em uma faculdade particular do município de Teresópolis	UCP	Pós-Graduação Em Educação	M	Bacharelado em Ciências Biológicas, Licenciatura em Pedagogia
GALVADÃO, N. (2017)	Acessibilidade a estudantes surdos na educação superior: análise de professores sobre o contexto pedagógico	UNESP	Programa de Pós-Graduação em Educação	M	Arquivologia
KREBS, J. R. (2017)	O protagonismo da gestão educacional na efetivação da inclusão de estudantes surdos nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia	UNISINOS	Pós-Graduação em Gestão Educacional	MP	Não especificado
PAIVA, G. O. da S. (2017)	Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão no curso de Letras Libras/ Língua portuguesa da UFRN	UFRN	Programa de Pós-Graduação em Educação	M	Licenciatura Letras-Libras/Língua portuguesa
RIBEIRO, S. S. (2017)	Estratégias pedagógicas para a permanência de estudantes surdos no ensino superior	UFBA	Programa de Pós-Graduação em Educação	M	Licenciatura em Letras-Libras-Língua Estrangeira
LIMA, J. C. de. (2018)	Estratégias de ensino para acadêmicos surdos na educação superior	UFMS	Programa De Pós-Graduação em Educação	M	Educação Física, Educação Especial, Engenharia da Computação, Administração, Arquitetura e Urbanismo, Pedagogia
SILVA, R. A. (2019)	O ingresso e a formação acadêmica do sujeito surdo: singularidades, conquistas e desafios da educação inclusiva no espaço universitário	UNIFAL	Pós-Graduação em Educação	M	Pedagogia, Ciências Contábeis, Fisioterapia, Enfermagem / Urgência, Emergência e Trauma Matemática/ Letras-Libras



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Continuação do Quadro 1 - Catalogação dos dados

Autora ou Autor/ano	Título	IES	Programa	Nível	Cursos
TABORDA, L. B. (2019)	Uso de Learning Analytics para aferição de evasão de acadêmicos surdos no curso de Letras Libras da Universidade Federal do Paraná	UFPR	Pós-Graduação em Gestão da Informação	M	Letras-Libras

Fonte: Das autoras (2020)

Alguns dos trabalhos, por mais que apresentem os cursos dos participantes da pesquisa, focam na IES e, desta maneira, aparecem outros objetos de estudo que estão diretamente relacionados com a inserção e permanência das estudantes Surdas e Surdos, como por exemplo: docente, intérprete, gestora ou gestor do serviço inclusivo dentro da IES, dentre outros. Isso corrobora com o que pretendemos fazer no desenvolvimento da nossa pesquisa, visto que teremos como objeto de estudo todas e todos os envolvidos no processo de inserção da estudante Surda na IES.

Após esse processo de catalogação, inspiradas na análise de conteúdo (MENDES, MISKULIN, 2017), realizamos uma leitura flutuante dos trabalhos encontrados para que pudéssemos perceber as ações que vêm sendo realizadas para a inclusão das Surdas e Surdos nas IES. A partir desta leitura, estabelecemos a unidade de registro, sendo esta denominada por temas. Ao perceber as confluências e disparidades nos temas, fizemos um reagrupamento, caracterizando assim, os eixos temáticos (MENDES, MISKULIN, 2017). Ao final, fizemos um novo reagrupamento dos eixos temáticos e pudemos definir as categorias de análise, definidas por: a cultura Surda e ouvintista dentro da IES, o processo de inclusão e permanência de estudantes Surdas e Surdos no Ensino Superior, visando a prática docente e a atuação do intérprete na IES.

Desta maneira, a seguir iremos refletir sobre essas recorrências, de maneira a possibilitar uma compreensão dos assuntos que foram discutidos nos trabalhos acadêmicos analisados.



UESB/UESC - BA

A cultura Surda e ouvintista dentro da IES

Nos trabalhos investigados, foram apresentadas questões sobre a cultura ouvinte das IES, mostrando que essa predomina em detrimento da cultura Surda, visto que as Surdas e os Surdos ainda são minorias nos espaços acadêmicos. Tal fato dificulta o processo de inserção e permanência das Surdos e dos Surdos nas IES, pois o desconhecimento da cultura Surda faz com que a e o estudante se sintam excluídos.

Silva (2019) destaca que as Surdas e os Surdos são pessoas usuárias de um idioma gesto-visual-espacial, a Língua de Sinais, que utilizam as mãos e o corpo para conversar e expressar seus sentimentos. Em seu trabalho, a estudiosa mostra ainda o histórico de exclusão provocado pela hegemonia ouvinte. Assim, concordamos que as

estratégias que permitem ao Surdo emitir sua opinião sobre determinado tema por meio de Língua de Sinais, possibilita a este mesmo sujeito maior mobilidade e fluidez nas formações discursivas, como também fornece subsídios que o ajudam na constituição de suas identidades frente as imposições (culturais e outras) do ouvinte, que muitas vezes constrói políticas pensadas para o Surdo, mas que muitas vezes não os contemplam. (PAIVA, 2017, p.73).

A partir das pesquisas, percebemos que as Surdas e Surdos nas IES, além de terem que enfrentar as especificidades da Surdez, vivenciam situações que os afastam dos grupos de estudos nas disciplinas. Isso ocorre porque esses estudantes se comunicam através da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a maioria das e dos ouvintes não são fluentes nessa língua. Porém, como aponta Gomes (2015), percebemos que é preciso que haja uma comunicação entre Surdas e Surdos e ouvintes, de maneira que estes compreendam as diferenças entre as culturas e propiciem uma interação entre elas, possibilitando assim a inclusão das Surdas e Surdos nas IES sem a ideia de superioridade de uma cultura em relação à outra dentro desses espaços.



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Para que haja a inclusão, além dos conceitos culturais, outros fatores também contribuem para a permanência das Surdas e Surdos no Ensino Superior, como por exemplo, a prática docente e a atuação da e do intérprete, o que discutiremos a seguir.

O processo de inclusão e permanência de estudantes Surdas e Surdos no Ensino Superior

Com base nos trabalhos encontrados acerca do processo de inserção de estudantes Surdas e Surdos nas IES, podemos perceber que a acessibilidade é um fator primordial para a permanência dessas e desses estudantes nos espaços acadêmicos, sendo que existem não apenas políticas públicas, como também políticas internas que visam garantir o direito das Surdas e dos Surdos a uma educação de qualidade. Porém, mesmo com essas políticas em vigor, percebemos que elas “tornam o sistema educacional, o espaço educacional, um obstáculo imposto para se aprender, para se desenvolver, para compartilhar, para agregar, para somar experiências, para aprender equitativamente sem repreensões e indiferenças” (SILVA, 2017, p. 142).

Por esse motivo, entendemos que as IES precisam não apenas ofertar vagas, mas sobretudo ter um conjunto de ações acessíveis para que a Surda e o Surdo de fato consiga ser incluído neste ambiente. Ações que vão desde o processo seletivo, com avaliações e recursos didáticos adaptados de acordo com a especificidade da Surdez, até após o ingresso da e do estudante, com o apoio de profissionais (desde docentes, intérpretes e Núcleos de Atendimento Educacional Especializado) que possibilitarão à e ao estudante acesso tanto aos conteúdos que serão desenvolvidos, quanto aos seus direitos na instituição.

Neste sentido, percebemos que é preciso romper com as barreiras de acessibilidade impostas por um grupo majoritário (ouvintes), como por exemplo as atitudinais, que implicam no afastamento das Surdas e Surdos das instituições de ensino. Assim

as barreiras enfrentadas no contexto acadêmico – na maioria das vezes pelas expressões da falsa admiração (ao esforço do sujeito em estar naquele espaço) e pela disfarçada atitude de tolerância (de expressões excludentes)



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

–, a indiferença e o desrespeito às suas singularidades, por parte da comunidade acadêmica, foram as que se destacaram em maior grau. (SIVA, 2019, p. 142)

Logo, torna-se essencial a adoção de programas de acessibilidade nas universidades, a fim de que as barreiras que são enfrentadas por essas e esses estudantes Surdos sejam amenizadas. Tais programas possibilitam aos estudantes tanto acessibilidade ao que vem sendo estudado, quanto uma aproximação as e aos profissionais especializados e aos recursos didáticos para sua inclusão, e isso diminui a evasão nas IES.

Desta forma, a equipe docente tem um papel fundamental nesse processo de inserção e de permanência de estudantes Surdas e Surdos nas IES, sendo preciso que aquelas e aqueles conheçam as especificidades da Surdez e repensem suas metodologias quando têm uma e um estudante Surdo incluso na sala de aula, pois quando as e os docentes não buscam estratégias de ensino que possibilitem a construção do conhecimento dessas e desses estudantes, como por exemplo, não utilizam recursos visuais, mas metodologias já desenvolvidas e voltadas para ouvintes, às quais as Surdas e os Surdos têm que se adaptar, percebemos uma barreira no processo de aprendizagem, implicando, assim, em um mascaramento da inclusão (LIMA, 2018).

No entanto,

várias são as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento para os Surdos, contudo, faz-se necessária a atenção, o comprometimento, a dedicação, muitos estudos por parte da equipe educacional, para que ao ensinarem consigam visualizar as habilidades e potencialidades desses discentes. (ALMEIDA, 2017, p. 90)

Pelo fato de as estudantes Surdas e Surdos utilizarem a Língua de Sinais para se comunicarem, as leituras acadêmicas se tornam complexas, o que provoca um distanciamento da Surda e Surdo com o conceito que está sendo construído e uma interpretação errônea do que está sendo discutido. Assim, torna-se importante a tradução dos conceitos para a Libras, de maneira que a e o estudante compreenda de fato o que está sendo trabalhado nas leituras. Neste sentido, a equipe docente pode recorrer a vídeos em Libras



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

que trabalham os conceitos ou a uma atuação conjunta com a intérprete e o intérprete, possibilitando maior compreensão, fato este que não isenta a e o estudante a realizar as leituras, mas faz com que ele estabeleça relação com o que já sabe sobre o que está sendo estudado, ampliando assim seus conhecimentos.

As Tradutoras e os Tradutores Intérpretes de Libras (TILS) são as mediadoras e os mediadores, dentro das salas de aula, do processo de interpretação do que está sendo discutidos pelas e pelos docentes e estudantes ouvintes. Assim, percebemos que é preciso que as universidades contratem mais intérpretes, para que as e os estudantes tenham de fato um desenvolvimento significativo, pois a falta dessas e desses profissionais comprometem a aprendizagem das e dos estudantes e, quando se tem poucos ou apenas uma ou um intérprete acompanhando as Surdas e os Surdos, podem acontecer imprevistos que fazem com que a e o estudante fique sem esta mediação, o que dificulta ainda mais o processo de permanência de estudantes Surdas e Surdos nas IES.

A respeito desse processo de mediação, Galvão (2017) descreve, em seu trabalho, que além da atuação do TILS o estudante da pesquisa contava com o apoio de uma bolsista que se disponibilizou a trabalhar como intérprete. No entanto, a bolsista não era formada em Libras, o que causava insegurança nos docentes. Logo, o autor destaca pontos positivos e negativos com relação a essa contribuição,

ela ajudou a transmitir os conteúdos ensinados; colaborou para que os professores e colegas da turma entendessem algumas diferenças dos Surdos, respeitando a estudante; favoreceu o diálogo entre pessoas de línguas diferentes e impediu que a estudante desistisse do curso. Por outro lado, há sentidos negativos, já que a função não está regularizada no espaço e o trabalho voluntário desqualifica os profissionais TILSP e isenta a universidade de cumprir sua obrigação. (GALVADÃO, 2017, p. 173)

Neste sentido, o autor ainda destaca que os TILS poderiam ter um trabalho conjunto com os docentes, sendo “parceiros na elaboração das aulas, pensando no uso de recursos visuais e tecnológicos” (GALVADÃO, 2017, p. 173), o que contribuiria significativamente no processo de aprendizagem do estudante Surdo. Assim, percebemos a importância do



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

trabalho docente e dos TILS no processo de ensino e de aprendizagem de estudantes Surdas e Surdos.

Considerações Finais

Por intermédio desta revisão bibliográfica, pudemos perceber algumas questões que vêm sendo discutidas sobre o processo de inserção e permanência de estudantes Surdas e Surdos nas IES. Desta maneira, vimos que existe uma cultura predominante nos espaços acadêmico, a cultura ouvinte, sendo este um grupo majoritário, e percebemos que é preciso acabar com a falsa ideia de superioridade e compreender os aspectos da cultura Surda.

Desta forma, as IES precisam promover um espaço inclusivo já assegurado pelas políticas e currículos, garantindo, assim, que a inclusão de fato aconteça, para que os estudantes Surdos tenham não só acessibilidade dentro desses espaços, como também uma formação de qualidade. Assim, as pessoas que estarão em contato com estas e estes estudantes no processo de formação precisam tanto conhecer as especificidades da Surdez, quanto utilizar estratégias e recursos didáticos que privilegiem a visualidade.

A partir daí, percebemos a importância da nossa pesquisa para a Literatura sobre o tema, visto que realizaremos um estudo de campo na Universidade Federal de Lavras (UFLA) com a estudante Surda que ingressou no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática no primeiro semestre de 2020. Nesse estudo, teremos como objeto de pesquisa monitoras e monitores, docentes, intérprete e o Programa de Apoio aos Discentes com Necessidades Educacionais Especiais (PADNEE) que estão diretamente envolvidos no processo de inclusão da estudante no programa.

Desta maneira, por meio dos trabalhos acadêmicos analisados, percebemos que a nossa proposta, ao mesmo tempo em que tem se aproximado das questões já abordadas, possibilitará um novo olhar sobre esse processo de inserção de estudantes Surdas e Surdos nas IES, visto que a entrada dessa estudante na UFLA possibilitará mudanças nesse espaço acadêmico.




II ENEMI
Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Referências

- ALMEIDA, D. P. de. **Língua Brasileira de Sinais no Ensino Superior: dificuldades, desafios e possibilidades de um discente com surdez.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2017, 114 p.
- ANSAY, N. N. **A trajetória escolar de alunos surdos e a sua relação com a inclusão no ensino superior.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009, 134 p.
- BAZILATTO, A. **Surdez, linguagem e conhecimento na educação superior: trajetórias formativas de surdos no Brasil e no México.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017, 159 p.
- COSTA JUNIOR, E. R. da. **A modelação de uma política cooperativa na formação de estudantes surdos no ensino superior.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015, 149 p.
- GAVALDÃO, N. **Acessibilidade a estudantes surdos na educação superior: análise de professores sobre o contexto pedagógico.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2017, 213 p.
- GOMES, V. F. **Estratégias inclusivas para estudantes surdos na educação superior do Distrito Federal.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015, 123 p.
- KREBS, J. R. **O protagonismo da gestão educacional na efetivação da inclusão de estudantes surdos nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia.** 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Educacional) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017, 184 p.
- LIMA, J. C. de. **Estratégias de ensino para acadêmicos surdos na educação superior.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018, 114 p.
- LOSS, J. R. de. **Percursos de escolarização e permanência de acadêmicos surdos no ensino superior.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2015, 152 p.
- MENDES, R. M.; MISKULIN, Rosana G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, 2017.
- MOUTEIRA, N. Q. S. **O atendimento ao aluno surdo no ensino superior: um estudo de caso em uma faculdade particular do município de Teresópolis.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2018, 94 p.



II ENEMI
Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

PAIVA, G. O. da. S. **Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão no curso de letras libras/ língua portuguesa da UFRN.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017, 105 p.

RIBEIRO, S. S. **Estratégias pedagógicas para a permanência de estudantes surdos no ensino superior.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017, 147 p.

SCHNEIDER, R. **Educação inclusiva no ensino superior para alunos surdos: resistências e desafios.** 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Fundação Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2017, 192 p.

SILVA, E. M. do S. da. **O processo de inclusão: objetivação e ancoragem do primeiro aluno surdo numa instituição de ensino superior.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia 2017, 140 p.

SILVA, P. B. da. **Ensino superior para surdos: o processo educacional na ótica dos estudos culturais.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018, 133 p.

SILVA, R. A. **O ingresso e a formação acadêmica do sujeito surdo: singularidades, conquistas e desafios da educação inclusiva no espaço universitário.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 2019, 211 p.

TABORDA, L. B. **Uso de Learning Analytics para aferição de evasão de acadêmicos surdos no curso de letras libras da Universidade Federal do Paraná.** 2019. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019, 105 p.

VARELA, A. M. **Práticas pedagógicas bem sucedidas na educação superior na compreensão de estudantes Surdos(as).** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2017, 127 p.